

HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIAS DIFÍCEIS: UM ESTUDO SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS DENTRO DO HOSPITAL SANTA TEREZA

Renato Dal Forno Bastos¹, Viviane Trindade Borges²

¹Acadêmico do curso de história, bolsista voluntário PIVIC.

²Orientadora, departamento de História FAED – vivianetborges@gmail.com

Palavras-chave: História Pública; Patrimônio; História Oral

O trabalho ao longo do período como voluntário em iniciação científica do projeto Tempo presente e instituições de isolamento social em Santa Catarina: perscrutando histórias marginais (1930 – 2001), traz questionamentos acerca da história e suas diversas possibilidades de pesquisa e extensão.

Durante o período como voluntário, diversos trabalhos acerca do Hospital Santa Teresa¹, foram e estão sendo realizados no hospital, envolvendo alunos do curso de graduação e pós-graduação da UDESC. Parte com as turmas da disciplina Prática Curricular: Patrimônio Cultural I e II nas quais realizei monitoria e auxiliei no desenvolvimento dos trabalhos feitos pelas turmas, participando das atividades desenvolvidas, como as Rodas de Conversa com pacientes moradores da instituição. Saliento ainda o vídeo realizado pela turma de Prática Curricular: Imagem e Som II, “*Memorial Hospital Colonia Santa Tereza: Um projeto em construção*”², que fala sobre a história e a importância de tratar esses temas hoje através de entrevistas com moradores, professores e profissionais da saúde.

Também estou participando das discussões a respeito da constituição do memorial do hospital. Temos feito trabalhos de higienização, seleção, organização e catalogação dos conteúdos da casa, o memorial tem previsão de abertura no segundo semestre de 2017.

Os trabalhos realizados, pela turma e pelo projeto, estão vinculados ao campo da história pública, e tem como função mostrar e fazer com que essas memórias permaneçam ativas, tanto pelo local quanto pelos sujeitos que fizeram parte dela. A construção e organização dessas memórias e seu desenvolvimento junto os sujeitos que estão inseridos nela é uma forma de ver como a memória desse local é feita através dos próprios sujeitos que a permeiam, ou seja, uma história passada pelo público, para o público, que, através das nossas abordagens permitirá que as questões e necessidades relacionadas ao local e seus antigos moradores não sejam esquecidas.

¹ O Hospital Santa Teresa, fundado em 1940 com o nome Hospital Colônia Santa Teresa, foi fundado para abrigar os portadores da hanseníase, na época ainda chamada “lepra”, que eram confinados de forma compulsória e passaram grande parte das suas vidas dentro desse hospital, hoje, o hospital faz diversos procedimentos médicos e é especializado no tratamento em dermatologia.

² Trabalho realizado pelos graduandos Kátia Martins, Maicon Antunes e Rebeca Bonfim sob a orientação do Prof. Rafael Rosa Hagemeyer.

Durante o próximo semestre além da inauguração do memorial, serão realizadas entrevistas com os moradores do hospital, buscando saber sobre suas vidas lá dentro, os acontecimentos, suas opiniões acerca dos trabalhos que estão sendo realizados no hospital.

Buscarei no meu artigo tratar desses trabalhos que estão sendo desenvolvidos dentro do Hospital e sua importância a luz da história pública como um campo em expansão e suas possibilidades de abordagens para trabalhar questões difíceis e delicadas do passado para o presente, através dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos em conjunto com os moradores, partindo do olhar dos sujeitos que estão ali dentro, criando um espaço também a ser visitado pelo público de fora.

Intencionamos ser como se deu a criação e o desenvolvimento do memorial, as metodologias utilizadas para organização do espaço, como se desenvolveu e como as opiniões e necessidades do hospital e seus residentes auxiliaram a criação do espaço.

Também tratar do trabalho de entrevistas a ser realizado e sua importância para nos campos da história pública e história oral. Ver o trabalho com as entrevistas, junto do memorial, como meios de diferentes abordagens para dar luz aos sujeitos que outrora foram vitimados pela história e permaneceram confinados parte ou quase toda sua vida dentro do hospital, merecem ter sua história reconhecida e lembrada, buscando mostrar os resultados alcançados por ambos os trabalhos e qual a sua importância para o público interno e externo.

Por fim, trazer a importância desses trabalhos nos campos de pesquisa e no seu retorno para a sociedade, principalmente dos sujeitos que estão inseridos no hospital, na luta por seus direitos e também ao espaço do Hospital, a partir que estes trabalhos mantem a memória viva e podem auxiliar no processo de tombamento total ou parcial do Hospital Santa Teresa.



Fig. 1 Segunda Roda de conversa realizada em 19/04/2017